

NOS DOMÍNIOS DAS RECORDAÇÕES

Nos planos da erraticidade, onde me encontrava, muito poucos eram os seres cuja mente já se havia desabrochado em toda a intensidade das suas vibrações no domínio das lembranças relativas às existências passadas.

Nesses tempos immediatos ao post-mortem, cheios de impressões físicas, as quais persistem em algumas entidades, anos a fio, a vida é quasi uma cópia da existência da personalidade terrena e foi assim que conheci inúmeros companheiros, que duvidavam dos ensinamentos dos mestres quando se referiam em suas preleções aos preteritos longínquos; e alguns delles me asseveraram não poderem admittir a multiplicidade das existências da alma. Semelhantes crenças eram um atestado da ignorância de quantos as abrigavam, pois, como nos planos terrestres, nas regiões que vos são ainda imponderáveis, a natureza não dá saltos.

Naquelle ambiente misturavam-se os protestantes, os católicos, os professos de outras seitas, inclusive espíritos que militaram nas hos-

tes do materialismo mais avançado na superficie da Terra e, se aquellas phalanges de almas não eram más, não eram tambem perfeitas. Não discutiam acaloradamente, mas cada um preferia guardar os seus pontos de vista em materia religiosa, acariciados durante uma vida inteira com a mais entranhada devoção.

A REVELACAO DECISIVA PARA OS RELIGIOSOS E OS ATHEUS

E' verdade que nós, os catholicos, não encontraram o purgatorio, com os seus instrumentos de supplicio depurador, nem o inferno com as suas tenazes demoniacas ou o paraíso cheio de anjos e de virgens. Os protestantes de certas escolas reconheceram-se despertos, sem o sonno em que se diz estarem os mortos mergulhados, á espera do juizo final.

Nós, os religiosos, não achámos o que nos promettiam as nossas igrejas, como os ateus não encontraram o nada em que acreditaram. A posição de todos, porém, nesse assumpto era de expectativa, segundo presumi; cada qual se escorava nas suas interpretações pessoaes, á espera de que os acontecimentos corroborassem as suas desconfianças.

A ignorancia, de que davamos testemunho com as nossas duvidas em face d'aquillo que os pregueiros da verdade nos vinham ensinar, era oriunda de nossa persistencia no atrazo espiritual, infensos a toda ideia nova e arraigados em concepções que precisavamos abandonar para sempre, em beneficio do nosso progresso. Essa resistencia de nossa parte obstava a necessaria amplitude de estado vibratorio do nosso espirito para que nelle desabrochasse as recordações adormecidas. E' assim que justifico a ignorancia havida com respeito ao passado.

A NECESSIDADE DE DIFFUSAO DAS VERDADES ESPIRITUAES

Atravez das minhas palavras reconheceres como se faz precisa a diffusão das verdades espiritualistas no mundo; só ellas servem de base a todos os edificios religiosos, escoimando a mente de fardos perigosos.

Habituada a acatar incondicionalmente os ensinamentos da igreja, mantinha tambem as minhas vacillações quanto á crença nas passadas existencias. Porque não me lembra eu dellas, já que não possuia mais o meu corpo terreno? Já que a morte me havia arrebatado dos planos ma-

teriaes, era natural que não tivesse justificação aquelle esquecimento.

Entretanto, todos os mentores espirituales, que se nos dirigiam, discorriam sobre o nosso preterito longinquoo... Falavam dos compromissos a resgatar, das dívidas penosas, das luta necessarias ao nosso desenvolvimento.

A EXPLICAÇÃO DO MESTRE

Intrigada com esses problemas, procurei, como sempre fiz, appellar para essas almas benemeritas que nos guiam em nossa ignorancia. Um desses mestres explicou-me: — "Essa descrença e essa hesitação de que vos achaes possuidos é ainda uma questão das ideias reflexas, das quaes só o tempo, alliado ao bom desejo, vos poderá despojar. A vossa mente ainda é quasi a mesma que vos caracterisava no mundo. É preciso estudar muito nessa condição porque essas impressões, que trouxestes, podem perdurar por muito tempo, caso não desejeis com sinceridade evitar essa ignorancia e essa cegueira espirituales."

Solicitei a sua assistencia e o seu auxilio ao que elle prometteu me coadjuvar no mesmo instante, afim de eu me certificar quanto á realidade das existencias transcorridas.

VISÕES COMMOVEDORAS DO PASTADO

Pedi que me conservasse mentalmente numa attitude passiva e, com as suas mãos sobre a minha fronte, collocou-se na posição de um magnetizador. A principio senti uma sensação de abalo, mas sem o mais leve traço de sonno ou de inconsciencia; experimentei um extraordinario augmento de lucidez, observando em mim mesma a maior agudeza de percepções. Comecei então a ver, não exteriormente, mas em meu intimo, uma serie de cousas e de acontecimentos a que eu me sentia indissoluvelmente ligada sem saber como; vi seres aos quaes me sentia jungida por algemas inquebrantaveis e lhes ouvi a voz terrivel ou acariciadora... eu ia comprehendendo todos esses factos que se succediam uns aos outros.

Ah! se vi algo nesses panoramas retrospectivos que me trouxe gratos prazeres ao coração, enxerguei patentes as miserias de minh'alma necessitada de esclarecimento e redempção e, se não me é possivel relatar todas as minhas visões d'aquelles minutos em que me colloquei sob o imperio da excitação vibratoria provocada pela bondade do meu guia com os seus poderosos flui-

dos, posso dizer-vos de uma scena tocante, eternamente gravada em meu espirito.

HISTORIA DE UMA REINCARNAÇÃO

Experimentei nessas sensações de volta ao passado o vacuo de meu coração envenenado pela attracção dos gosos mundanos, antes de retornar ao orbe para a minha derradeira encarnação; vi-me como um ser errante, sem destino, crucificado pelo isolamento e pela condenação da consciencia polluta. Perambulando, mas retida no mesmo logar como se fôra chumbada ao solo, encontrei alguém que reconheci ser um espirito querido á minha existencia. Approximei-me então, depois de longa ausencia, d'aquelle que me serviu de mãe, a quem conhecestes. Como me sensibilisou vê-la naquelle situação de humildade, lutando com mil asperezas num destino de pobreza ingrata!

Acerquei-me d'aquelle joven de faces maceradas nos trabalhos e lembrei-me das alegrias mentirosas de que fomos participes no passado; tive impetos de incitá-la a abandonar as tristezas da sua vida material, mas uma voz imperiosa ordenou que eu me prostrasse de joelhos.

Contemplei genuflexa o seu semblante cheio de serena grandeza no infortunio e chorei, chorei muito, exclamando: —

— “Oh! tu que já sorveste commigo, na taça das ephemeras felicidades da Terra, o mesmo vinho de envenenado sabor e que hoje resgatas na tunica dos pobres e dos humilhados as dívidas de outróra, ajuda-me em meus bons desejos!... Eu quero tambem esconder nos trapos da plebe anonyma e soffredora as ulceras da minha enorme desdita. Lavarei com as minhas lagrimas as nodoas da minha consciencia. Seja eu, sangue do teu sangue, carne da tua carne! Dá-me das tuas vestes e das tuas preocupações, dá-me dessas dores que hoje te crucificam e desses desgostos que desfazem os teus enganos e illusões, porque só elles, só esses soffrimentos salvadores balsamisrão as minhas feridas, devolvendo-me a paz consoladora.

Recebe-me, ó espirito bem amado, affagma-me em teu carinhoso regaço para eu adormecer esquecendo!... eu tenho necessidade de olvido numa luta nova!...”

Nessas rogativas sinceras, vi que o rosto d'aquelle mulher se cobria de lagrimas; pensa-

mentos tristes e amargosos envolviam-n'a... é que os meus appellos repercutiam no seu coração.

Chorando, chorando, senti-me exhausta de forças, sem poder me levantar da minha prostração; vibrações de uma brisa mysteriosa varriam, entretanto, do meu cerebro exgotado as magoas e as preoccupações.

Eu perdia a consciencia de mim mesma... é que estava dado o primeiro passo para o meu renascimento na Terra e, segundo os meus desejos, aquella mulher me recebera em seu seio para, igual a ella, sorver o fel da provação redemptora e, imitando-a, fui tambem mãe para soffrer e me redimir.

A HISTORIA VIVA DAS COUSAS